



Responsabilidade Social nas Universidades

Fragmentos

PEF3401 – Mecânica das Estruturas 2

João Cyro André
Escola Politécnica da USP

São Paulo, 08 de Agosto de 2023

Código de Ética da USP

<https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-4871-de-22-de-outubro-de-2001-3>



Um Código de Ética destinado a nortear as relações humanas no interior de uma universidade pode contemplar tanto princípios universais quanto recomendações específicas, peculiares às instituições de ensino superior.

Os princípios éticos gerais remetem a documentos que já alcançaram consenso internacional, como a **Declaração Universal de Direitos Humanos (1948)**, que constitui o pressuposto de todas as constituições contemporâneas de inspiração democrática.

Código de Ética da USP



A USP adota os princípios indissociáveis aprovados pela Associação Internacional de Universidades, convocada pela Unesco em 1950 e em 1998, a saber:

- 1) o direito de buscar conhecimento por si mesmo e de persegui-lo **até onde a procura da verdade possa conduzir**;
- 2) a **tolerância em relação a opiniões divergentes** e a liberdade em face de qualquer interferência política;
- 3) a **obrigação, enquanto instituição social, de promover**, mediante o ensino e a pesquisa, **os princípios de liberdade e justiça, dignidade humana e solidariedade**, e de desenvolver ajuda mútua, material e moral, em nível internacional.

Código de Ética da USP



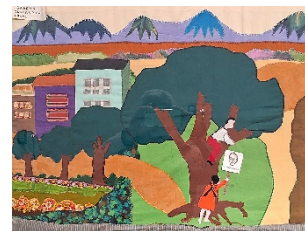
São **inerentes à Ética universitária** o direito à pesquisa, o pluralismo, a **tolerância**, a autonomia em relação aos poderes políticos, **bem como o dever de promover os princípios de liberdade, justiça, dignidade humana e solidariedade.**

A Universidade deve sempre agir e se manifestar a favor da defesa e da promoção dos direitos humanos, aí incluídos os direitos individuais e liberdades públicas, os direitos sociais, econômicos e culturais e os direitos da humanidade.

Arpilleras do Museo de la Memoria y de los Derechos Humanos

Arpillera é uma técnica têxtil antiga e popular criada por bordadeiras de Isla Negra, no litoral do Chile.

Feitas com retalhos e sobras de tecidos bordados, as arpilleras eram fonte de sobrevivência e, com o tempo, se tornaram também meio de expressão.



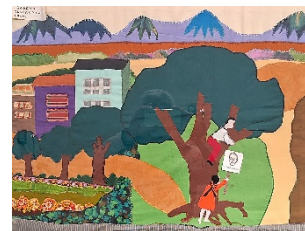


VERDADEIRO X FALSO

Sr. Nathan Zugmann



Escola Base – Março de 1994



Escola Base – Abril de 1994

O Globo 01/04/1994

Polícia pedirá prisão de donos de escola

SÃO PAULO — A Polícia de São Paulo pedirá segunda-feira a prisão preventiva dos proprietários da Escola Infantil Base — o casal Kazuhiro e Maria Aparecida Shimada — e também do nutricionista e síndico Maurício Mendonça Alexandre. Os três são acusados de abusar sexualmente de alunas. Com as primeiras denúncias, no início da semana, os acusados desapareceram e a escola foi fechada.

— Se eles não se apresentarem até segunda-feira, poderemos pedir a prisão temporária. Temos um exame de corpo de delito feito com as crianças confirmando a violência sexual. Isso já é suficiente para pedirmos a prisão — explica o delegado Artur de Magalhães, do 1º DP, cujo o caso está sendo investigado.

El, pai de uma das vítimas, F., de 4 anos, procurou antes a delegacia preocupado com a possibilidade de sua filha ter sido também drogada pelos abusos da escola. Segundo ele, a criança está tendo vômitos, febre e sofrido muita dor de cabeça. F. foi encaminhado ao IML, onde se

submeteu a exame. Os resultados só ficarão prontos semana que vem.

Outras mães também procuraram antes a delegacia para denunciar uma possível degradação da escola. Segundo elas, há informações de que o prédio da instituição pode ser usado a qualquer momento por moradores da região, revoltados com as denúncias.

— Queremos entrar na escola para retirar o material que compramos para os nossos filhos no começo do ano — justificou a dona de casa L., mãe de um estudante de 8 anos.

Os pais estão preocupados com os reflexos da má notícia na vida de seus filhos. Segundo H., mãe de duas alunas da escola, as crianças e todas as famílias já começaram a sofrer discriminação:

— Eu estava no cabeleireiro e me perguntaram como é que eu deixava meus filhos estudarem lá. Todos me olharam como se eu fosse culpada. Mas não são sólabras de nada — desabafa.



Escola Base – Abril de 1994

Escola Base é depredada por vizinhos

Revoltado com as acusações de violência sexual contra alunos, grupo destruiu colégio

MARCELO FARIA DE BARROS

Um grupo de 30 pessoas — na maioria rapazes liderados por Paulo Henrique de Lemos, de 29 anos, filho de um promotor aposentado — depredou ontem a **Escola** de Educação Infantil **Base** na Rua Oliveira Peixoto, 200, na Adimação, Zona Sul de São Paulo.

A escola foi em represália às denúncias de que funcionários da **escola** estariam submetendo alunos a sessões de orgia sexual, nas quais eram violentados e drogados. Após expulsar a vigia do prédio, o grupo derrubou a placa com o nome do colégio, atirou coqueletas molotov e invadiu o prédio destruindo o que encontrava pela frente.

Os depredadores eram, na maior parte, vizinhos e parentes de alunos. Eles arrebentaram portas, janelas, mesas, armários e vidros da **escola**. Já no interior do prédio, explodiram várias bombas jermas feitas com tubos plásticos de PVC. Nem os dois andárizes que enfeitavam o muro alto de entrada foram poupados.

A invasão, segundo eles próprios, começou às 22h30 de amontoados. O sinal foi um aviso dado por meio de um interfone ao único segurança presente. "Saia daí que você vai morrer", foi o alerta. O vigia, que não foi identificado mas que pertence ao 7º Batalhão da Polícia Militar, disse que chegou a ligar aos seus colegas da corporação.

Liberados — "Com a chegada de um carro da PM, o grupo se dispersou e resolveu ficar na casa", contou o vigia aos policiais do 6º Distrito, no Cambuci. "Logo depois eles voltaram e eu, armado apenas com um revólver calibre 38 de seis tiros, resolvi fugir, temendo ser linchado."

Os invasores permaneceram na **escola** durante toda a madrugada. Segundo a polícia, eles destruíram móveis e as fichas dos alunos, quelearam apêndices, roubaram alimentos e também um videocassete e um aparelho de som. A PM chegou a prender sete depredadores, inclusive Paulo Henrique de Lemos, apontado com líder da invasão. Eles foram levados para o 6º DP mas, em seguida, liberados.



Destruição na **escola** decorrente de abuso: atiro pelo interfone

Líder do grupo afirma que PMs assistiram ao ataque

O perueiro Paulo Henrique de Lemos, de 29 anos, filho de um promotor de Justiça aposentado, garantiu ontem que o grupo de depredadores contou com a cumplicidade da Polícia Militar durante a ação. "Quando nós já tínhamos entrado na **escola**, surgiu um carro com dois PMs", contou. Segundo ele, os soldados quiseram saber quem do grupo tinha atirado os coqueletas molotov na **escola** nos dias anteriores. "Quando disseram, eles afirmaram que o atirador era muito ruim de pontaria."

Lemos garantiu que o mesmo carro com os dois PMs ficou num extremo da Rua Oliveira Peixoto, dando cobertura aos depredado-

res durante toda a madrugada. "Quando surgiu alguém, eles davam o alarido ligando a sirene e nós fingíamos que estávamos passando por acaso na rua, para não despertar suspeitas." O perueiro disse que, pela manhã, ao deixarem o prédio da **escola**, os policiais deram um último recado. "Eles disseram que a gente devia ter incendiado a escola."

Paulo Henrique de Lemos se vangloriava ontem por ter liderado a depredação. Lemos afirmou que a decisão sobre o ataque foi tomada em consenso. "Ficamos revoltados ao saber de que vinha acontecendo com as crianças, nos reunimos e decidimos quebrar tudo." (M.F.B.)

SEGUNDO
ELE, INVASÃO
FOI
PLANEJADA

Mãe denuncia mais um caso contra garoto

Uma nova denúncia de abuso sexual contra os proprietários e professoras da **Escola** de Educação Infantil **Base**, Maria Aparecida Shimada e Iwashiro Shimada, chegou ao conhecimento ontem dos policiais do 6º Distrito Policial, no Cambuci. A mãe de um menino identificado apenas por R., de 4 anos, ligou para a polícia informando suspeitar de que o filho também tivesse sido vítima de violência sexual.

A mulher contou ter recebido um folheto de uma outra **escola** oferecendo matrículas para crianças. Ao ver o papel, seu filho perguntou o que era aquilo e ao responder, o menino indagou: "Será que essa **escola** dá aula de educação especial como a minha?" A mãe estranhou, pois sabia que era a aula. E respondeu que uma professora, de nome Célia, o obrigava a tirar a roupa e que a mulher teria tocado nele, enquanto beijava seu corpo. O menino contou que um "Dio" ajudou a professora a tocá-lo.

Indignada, a mulher ligou para polícia e foi orientada a ir à delegacia na segunda-feira, com o filho, para prestar depoimento. O delegado Edécio Lemos, titular do 6º Distrito, confirmou ontem que vai ouvir, além dessa mãe de aluno, outras testemunhas.

Os proprietários da **escola**, Maria Aparecida Shimada e seu marido Iwashiro Shimada, estão desaparecidos. Os outros dois acusados de abusar sexualmente das crianças, obrigando-as a participar de orgias sexuais, são o perueiro Maurício Monteiro Alvarenga e sua mulher Paula Milhins Monteiro Alvarenga. Eles também não foram encontrados na casa onde moram na Vila Mariana, na Zona Sul. Segundo vizinhos, o casal não aparece na residência desde o começo da semana. Eles têm duas filhas que estudam em um colégio particular no Ipiranga, na Zona Sul. Paula é filha do advogado Nélio Milhins, assassinado em 1990, durante um assalto.

A polícia apura a informação de que Paula seja frequentadora do Ferro's Bar, no Centro, conhecido por sua clientela gay, e que seu marido seja dono de um bar que explora a prostituição na Rua da Glória, no Centro. (M.F.B.)



O Estado de São Paulo 02/04/1994



Com o nome no chão: placa com a inscrição **Escola** de Educação Infantil **Base** foi a primeira coisa que o grupo arrancou e destruiu

Escola Base é depredada por vizinhos

Escola Base – Abril de 1994

Folha de São Paulo 03/04/1994



ABUSO SEXUAL

IML vai examinar mais 2 alunos de escola

Da Reportagem Local

A polícia deverá pedir amanhã ao IML (Instituto Médico Legal) mais dois exames em alunos da Escola de Educação Infantil Base, suspeitos de terem sido violentados. O 6º DP também deverá ouvir na segunda-feira o depoimento de mais duas testemunhas do caso.

Os pais dos alunos -uma menina de dois anos e um garoto de quatro- relataram para o 6º DP conversas que tiveram com os filhos sobre o que aconteceria na escola.

Uma das supostas vítimas disse que a "professora Célia" beijava seu pênis "para que ele ficasse grande". "Tentaremos conseguir provas definitivas sobre a autoria do crime nesta semana", disse o delegado Edélcio Lemos, 38.

Os moradores da Aclimação (região central de São Paulo) e os pais de alunos da escola iam se reunir ontem à noite para decidir o que fazer para apressar a investigação sobre a Base.

A escola é suspeita de ter abusado sexualmente de crianças, de

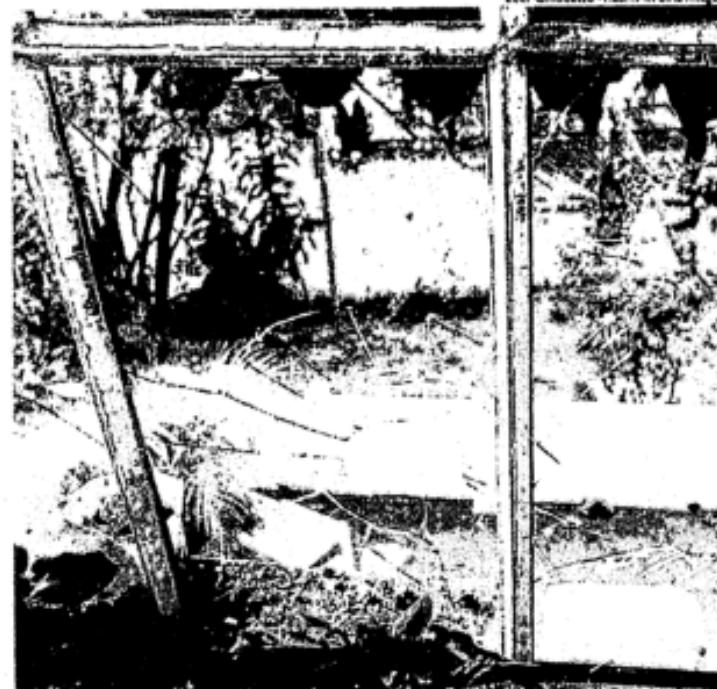
tê-las drogado e de ter feito os alunos participarem de filmes e de fotografias pornográficos.

A reunião ainda não tinha um local definido até as 18h de ontem. Os articuladores do movimento são o gerente de vendas Ricardo Isber, 36, e o motorista Paulo Henrique de Lemos, 29, que liderou anteontem a depredação da escola.

"Nós queremos uma solução para o caso, com a prisão dos acusados, até segunda-feira, caso contrário, a população poderá se irritar e destruir de vez a escola e as casas dos acusados", disse Isber.

Seu filho, R.S.L., 4, teria sofrido abuso sexual quando era levado para a escola na Kombi de Maurício Monteiro Alavarenga, um dos principais acusados no caso e marido de uma das sócias da Base, Paula Milhim Monteiro Alavarenga. Eles negaram as acusações.

A PM está vigiando o prédio da escola. O motorista Lemos também não descartou a possibilidade de que seja decidido na reunião um novo ataque a Base.



Janela da escola, na Aclimação, depredada na sexta-feira

Eder Chiodeno - Lab. 94/Folha Imagem

Escola Base – Abril de 1994

Folha de São Paulo 03/04/1994

OAB critica atitude de delegado no caso de abuso sexual contra crianças

Da Reportagem Local

A OAB-SP (Ordem dos Advogados do Brasil) criticou ontem as investigações policiais sobre as denúncias de abuso sexual contra as crianças da escola infantil Base, na Aclimação (região central).

Para Lia Junqueira, coordenadora do SAC (Serviço de Advocacia da Criança, da OAB), "se as crianças não foram violentadas sexualmente, ficaram traumatizadas ao terem que depor na polícia".

Lia condenou a atitude do delegado Edécio Lemos, do 6º Distrito Policial (DP), que colheu depoimento de três meninos de 4 anos,

"Criança que é vítima de violência sexual não pode ser levada para qualquer DP." Lia sugeriu que elas fossem ouvidas por psicólogos da 1ª Delegacia da Mulher.

Os depoimentos das crianças são considerados, pela polícia, a principal prova de que alunos da escola eram usados em sessões de filmes e fotografias pornográficas.

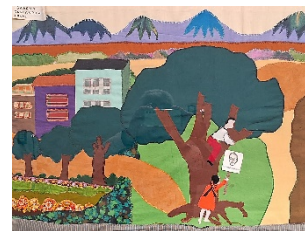
Outra prova de que houve abuso sexual seria o laudo do IML (Instituto Médico Legal) que constatou marcas "computáveis" com violência sexual no menino F.J.T.C..

O delegado Lemos disse que vai indiciar seis acusados por formação de quadrilha e por atentado

violento ao pudor (ato sexual em que não há penetração vaginal). Os acusados se dizem inocentes. Dois estão presos e quatro, foragidos.

Os advogados dos acusados disseram que vão pedir hoje o afastamento de Edécio Lemos do caso. O pedido será feito ao juiz-corregedor da Polícia Judiciária, Francisco Galvão Bruno, que contesta a validade do laudo do IML.

"Não houve investigação policial e, por enquanto, não há provas contra os acusados", disse Cezar Eduardo Alves, advogado dos donos da escola --Icushiro Shimada e Maria Aparecida Shimada.



POLÍCIA

Fernando Santos - 05.abr.94/Folha Imagem



Saulo Costa Nunes, que está preso sob acusação de abuso sexual contra crianças

Escola Base – Abril de 1994

Folha de São Paulo 18/04/1994

Após 18 dias, caso de abuso sexual em escola Base não tem solução

Da Reportagem Local

Dezoito dias após a denúncia de abuso sexual contra os alunos da Escola de Educação Infantil Base, em São Paulo, a polícia afirma não ter ainda indícios que comprometam diretamente os seis suspeitos.

Paula Milhim Alvarenga, 27 (uma das sócias da escola), e Icushiro Shimada, 48 (comerciante e marido de Aparecida Shimada, a outra sócia da Base) estiveram ontem na 1ª Delegacia Seccional para prestar depoimento.

O perueiro Maurício Alvarenga, 31, e Maria Aparecida Shimada, 45, foram à delegacia anteontem.

O delegado Gerson Carvalho, responsável pelas investigações, disse que os depoimentos dos suspeitos não apresentaram contradições significativas.

A partir da próxima semana, os 74 pais de alunos da escola Base deverão ser chamados para depor.

Ele admite pedir exames complementares ao feito pelo IML (Instituto Médico Legal) no menino F.J.T.C., 4.

Mesmo sem ser conclusivo, o exame do IML abria a possibilidade de o garoto ter sido vítima de coito anal.

Com base no laudo e em depoimentos de crianças e mães de alunos, o delegado Edélcio Lemos, do 6º DP (Aclimação), responsável pelas investigações à época, pediu a prisão preventiva de seis suspeitos.

Rogério Albuquerque/Folha Imagem



Paula Milhim Alvarenga, uma das sócias da escola Infantil Base

Saulo da Costa Nunes, 32, e Mára Cristina França Nunes, 25, chegaram a ficar presos quatro dias.

Na sexta-feira passada, foram libertados por determinação da Justiça, mesmo dia em que foram negados os outros quatro pedidos de prisão temporária.

Também na sexta, o delegado Edélcio Lemos foi afastado do ca-

so. O secretário da Segurança Pública, Odyr Porto, disse então que não havia indícios que justificassem a prisão de suspeitos.

A Escola Base foi depredada e saqueada por pais de alunos e moradores da Aclimação cinco dias após as denúncias de que crianças seriam retiradas de lá e removidas para um local em que ocorreriam abusos sexuais.



Escola Base – 1994



- A Escola Base foi encerrada e depredada
- O casal proprietário da Escola Base: Icushiro Shimada e Maria Aparecida Shimada, a professora Paula Milhin Alvarenga e seu marido Maurício Monteiro de Alvarenga, acusados de abuso sexual contra crianças de até 4 anos, foram ultrajados e execrados pelos pais dos alunos, pela imprensa e por parte da população.

O que vocês pensam do que acabaram de ouvir?

Escola Base – Julho de 1994

Folha de São Paulo 06/07/1994

3-4 Quarta-Feira, 6 de julho de 1994

são paulo

FOLHA DE S. PAULO

Pedido arquivamento do caso da escola Base

Promotor diz que não há indícios de que tenha ocorrido abuso sexual contra crianças; mães acusaram donos de escola

Da Reportagem Local

O Ministério Público pediu ontem o arquivamento do inquérito sobre a escola infantil Base.

O caso começou em março quando as mães Lúcia Chang e Cléa Parente acusaram os donos da escola de abusar sexualmente de seus filhos.

O pedido de arquivamento foi feito pelo promotor Sérgio Camargo. Segundo seu parecer, "não há o menor indício de que tenham ocorrido abusos sexuais.

"É de se lamentar a desnecessária provocação do aparelhamento policial pela fantasia de pessoas imaturas, ignorantes (...), que não conseguem visualizar as gravíssimas consequências de seus atos impensados", afirmou o promotor na conclusão de seu parecer.

Durante cerca de dez dias, Camargo analisou o inquérito enviado pelo delegado Gerson Carvalho, da 1ª Seccional.

Na conclusão do inquérito —que durou três meses—, Carvalho afirmou não existir "nenhum indício" de abuso sexual.

O pedido de arquivamento não encerra o caso. Até o final da semana, o juiz Francisco Galvão Bruno, do Dipo (Departamento de Inquéritos Policiais), decide se acata ou não o pedido do promo-

tor.

Se acatar, o caso só poderá ser reaberto se forem descobertas novas provas.

No total, o inquérito somou cerca de 2.000 folhas. Foram ouvidos pais, alunos, funcionários e vizinhos da escola Base.

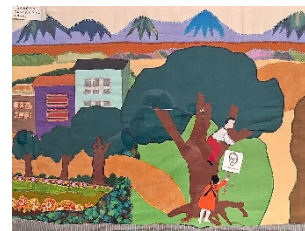
O delegado Gerson Carvalho também pediu exames de corpo delito em três alunos ao IML (Instituto Médico Legal) e a avaliação de uma psicóloga especializada em casos de abuso sexual contra crianças.

A improbabilidade de ter ocorrido qualquer tipo de abuso sexual foi apontada em laudo de avaliação da psicóloga Marilyn Tatton, da 1ª Delegacia da Mulher.

Na semana passada, Arthur Troppmaier, advogado das mães Cléa Parente e Lúcia Chang, enviou ao Ministério Público laudo de outra psicóloga que indicava que "houve abuso sexual".

Na acusação inicial, os sócios-proprietários da escola Icushiro Shimada e sua mulher, Aparecida, eram apontados como prováveis responsáveis pelo abuso.

Quando o laudo psicológico foi apresentado por Troppmaier, no entanto, ninguém foi responsabilizado. "As crianças sofreram abuso. Só não sabemos quem são os responsáveis", afirmou o advogado.



Inquérito apura depredação

Da Reportagem Local

Além de pedir o arquivamento do caso da escola Base, o promotor Sérgio Camargo determinou ontem a abertura de inquérito policial para apurar a depredação da escola Base, ocorrida no dia 8 de abril.

Os donos da escola, Icushiro e Aparecida Shimada e Paula e Maurício Alvarenga, avaliam que tiveram prejuízo de US\$ 60 mil.

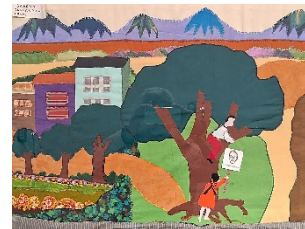
"Ninguém vai conseguir repor o nosso prejuízo moral", afirma Icu-

shiro. Ele diz que vai esperar a decisão final do juiz Galvão Bruno para entrar com pedido de indenização ao Estado.

Os casais Paula e Maurício Alvarenga, e Saulo e Mara Nunes —preso quando as investigações eram comandadas pelo delegado Edécio Lemos, que foi afastado do caso—, também vão pedir indenização, além de processar Lemos. O delegado se recusa a falar sobre o assunto.

Escola Base – Julho de 1994

Folha de São Paulo 24/07/1994



Caso 'Escola Base' pode ser obra de imaginação

DANIEL CASTRO

Da Reportagem Local

É só uma hipótese, avisa a psicóloga Marilyn Tatton, 33, especialista em casos de abuso sexual. Segundo ela, as cenas de sexo narradas a seguir podem ser obra da imaginação de F., 4.

A contadora Lúcia Tanoue Chang, 32, conta que estava na cama com F., quando o menino subiu no seu ventre e, simulando um ato sexual, disparou: "Olha mãe como um homem faz com uma mulher."

Intrigada, Lúcia quis saber onde e com quem o filho aprendeu a "obscenidade". Aos poucos, o menino contou uma história, detalhadamente. Citou até uma outra criança, C., 4, que a confirmou.

Três dias depois, 29 de março, Lúcia e Cléa Parente, mãe da menina C., estavam no 6º Distrito Policial, no Cambuci, zona sul de São Paulo.

No dia seguinte, os jornais noticiavam "escândalo": a escola infantil Base, na Aclimação (zona sul), era acusada de agenciar crianças para filmes pornográficos.

Segundo o relato do menino F., os alunos da escola eram levados em uma perua Kombi para uma casa grande, com vários quartos e camas redondas.

Lá, frequentariam aulas de "educação especial": crianças ficariam nuas e seriam obrigadas a se beijar na boca e assistir cenas de sexo explícito entre adultos.

A histeria tomou conta dos pais dos 72 alunos da Base. A escola foi depredada e saqueada.

O delegado Edélcio Lemos, convicto da veracidade das denúncias, indicou os quatro sócios da escola.

Sem provas contra os acusados, Lemos acabou afastado do caso.

Há um mês, o inquérito policial com 2.000 folhas foi encerrado, sem qualquer fita de vídeo, fotografia ou laudo como prova.

Os acusados, que se dizem traumatizados, foram inocentados e agora processam os delatores.

A mãe de F., Lúcia, ainda não se convenceu que o menino inventou a história. "Tenho certeza que meu filho sofreu abuso sexual."

Lúcia se baseia em um laudo de Walquiria Fonseca Duarte, do Instituto de Psicologia da USP, que apontou indícios de abuso sexual em F.

Marilyn Tatton —que trabalha na Delegacia de Defesa da Mulher— nega.

Ela analisou as 72 crianças da escola Base, quatro vezes cada uma, e afirma que nenhuma delas apresentou comportamento que indicasse a violência.

Para ela, é prematuro determinar se as denúncias contra a escola Base são fantasiosas ou não. Segundo a psicóloga, crianças reprimidas sexualmente podem criar fantasias, mas 70% dos casos de abuso são verdadeiros.

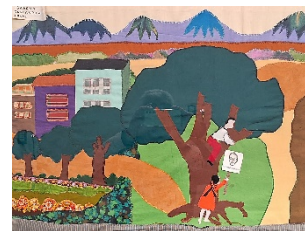


Claudia Guimarães - 30abr.94Folha Im

Boneco com o nome dos diretores de escola acusados de abusar sexualmente de alunos

Escola Base – 1994

Fonte: Wikipedia



Escola Base foi uma [escola particular](#) localizada no [bairro](#) da [Aclimação](#),^[2] no [município](#) de [São Paulo](#), no [Brasil](#). Em [março](#) de [1994](#), seus proprietários (o casal Icushiro Shimada e Maria Aparecida Shimada), a professora Paula Milhim Alvarenga e o seu esposo e motorista Maurício Monteiro de Alvarenga foram injustamente acusados pela [imprensa](#) de [abuso sexual](#) contra alguns alunos de quatro anos da escola. Em consequência da revolta da [opinião pública](#), a escola foi obrigada a encerrar suas atividades logo em seguida.^[3]

Descrição

O chamado **Caso Escola Base** envolve o conjunto de acontecimentos ligados a essa acusação, tais como a cobertura parcial por parte da [imprensa](#) e a conduta precipitada e muito questionada por parte do [delegado de polícia](#) Edécio Lemos, responsável pelo caso, que, supostamente, teria agido pressionado pela [mídia](#) televisionada e pelas [manchetes](#) de jornais.^[4] O caso foi arquivado pelo [promotor](#) Sérgio Peixoto Camargo por falta de provas.

Escola Base – 1994

Fonte: Wikipedia

Vítimas

As pessoas acusadas no caso passaram a sofrer de [doenças](#) como [estresse](#), [fobia](#) e [cardiopatias](#), além de se isolarem da comunidade e perderem seus empregos.^[2] Em 1995, Icushiro, Maria, Paula e Maurício moveram uma [ação](#) por [danos morais](#) contra a Fazenda Pública do Estado. Eles ganharam as duas primeiras [instâncias](#). O processo está em [Brasília](#), aguardando a [sentença](#) final.

Em [2007](#), Maria Aparecida Shimada, diretora da escola, morreu de [câncer](#). Em [2014](#), seu marido e um dos proprietários da escola, Icushiro Shimada, morreu de infarto, em sua casa em São Paulo. Ele já tinha sofrido um [infarto do miocárdio](#) em [1994](#).

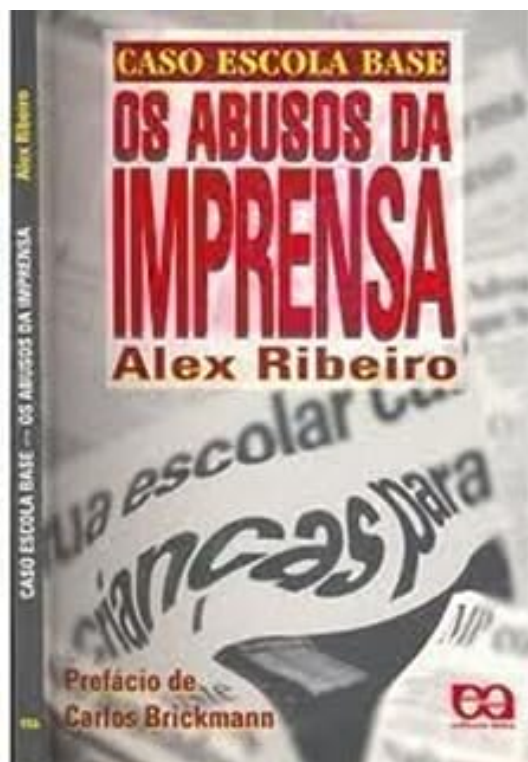
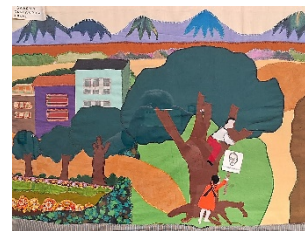


Imprensa

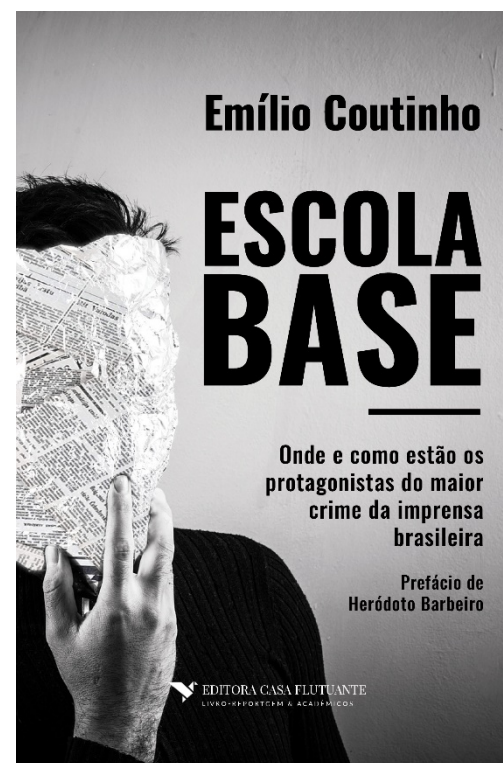
Os órgãos de imprensa foram processados e condenados por danos morais.

Escola Base – 1994

Fonte: Wikipedia

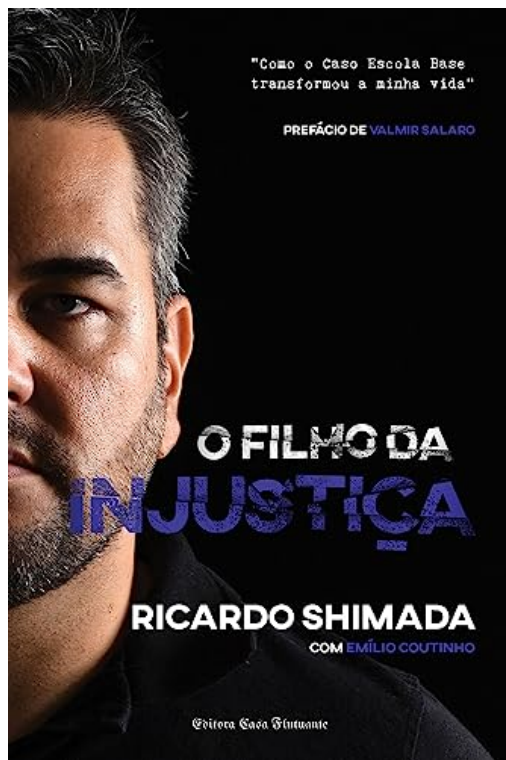


Prêmio Jabuti 1996



Escola Base – 1994

Fonte: Wikipedia



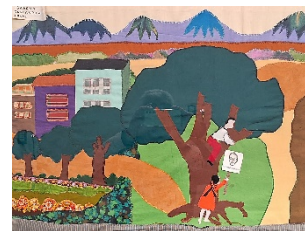
aparentemente acusados, dois dos acusados: o casal icushiro e maria Aparecida Shimada. Os dois estavam sentados em um banco

O filho da injustiça

Naquele dia, os policiais me contaram os detalhes da acusação. Em seguida, eu e a equipe de reportagem fomos levados à carceragem da delegacia, um espaço pequeno, frio e escuro. Ali, vi os outros dois donos da escola que também eram acusados pelas mães, o casal Paula Milhim e Mauricio Alvarenga. Maurício ocupava sozinho uma das celas. Calado, não disse nada em sua defesa. De repente, fiquei de frente com Paula, que saía do banheiro. Ela era muito jovem. Uma professora de 27 anos casada, com duas filhas e no início da realização de um sonho: ter uma escola de educação infantil. Naquele momento, longe de seu sonho, Paula estava desesperada, chorava muito e se dizia inocente. E era mesmo. Sempre foi.

Escola Base – 1994

Fonte: Wikipedia



Documentários

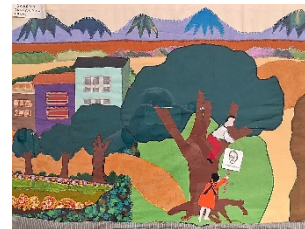
Em [2004](#), o documentário *Escola Base – Marco Histórico da Irresponsabilidade da Imprensa Brasileira* foi produzido por então estudantes de jornalismo Paulo Ranieri, Thiago Domenici e Gustavo Brigatto, da Universidade Presbiteriana Mackenzie.^[18]

Em novembro de [2022](#), a [GloboPlay](#) lançou o documentário *Escola Base – Um Reporter Enfrenta o Passado*, conduzido pelo repórter [Valmir Salaro](#), que fez a cobertura do caso na época.^[19] O documentário foi elogiado pelo [mea-culpa](#) que o repórter fez 27 anos após o acontecido.^[20]

Uma série documental com produção do [Canal Brasil](#) e disponibilizada no [Globoplay](#) foi lançada no dia 2 de junho de 2023.^[21]

<https://www.youtube.com/watch?v=AdLjLd5fOUw>

Escola Base – 1994

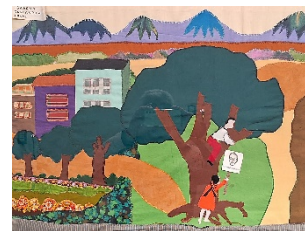
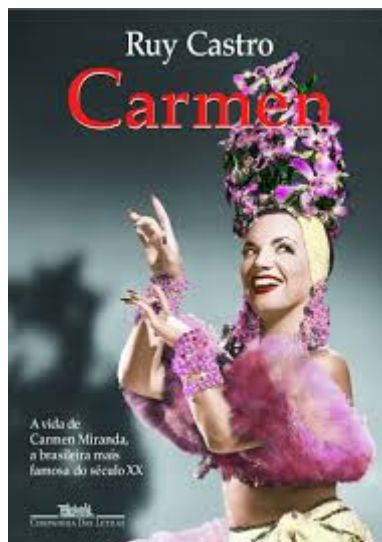


Quais são as conclusões e lições
que se podem obter nesse caso?

*Felicidade é quando o que você pensa, o que você diz
e o que você faz estão em harmonia.*

Mahatma Gandhi (1869-1948)

Intervalo Musical e Literário



Adeus batucada , Odeon
samba de Sinval Silva, 24/09/1935

Intérprete Synval Silva (1911-1994)

https://www.youtube.com/watch?v=FFPOARW0Dow&ab_channel=TonicoManel

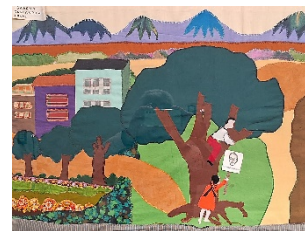
Intérprete Carmen Miranda (1909-1955)

<https://www.youtube.com/watch?v=nHVuuc-SbyY>

Intérprete Ney Matogrosso (1941 -)

<https://www.youtube.com/watch?v=gTvwuQ2hExk>

Intervalo Musical e Literário



Diccionario, no eres

Tumba, sepulcro, mausoleo,

Sino preservación

Fuego escondido,

Plantación de rubles,

Perpetuidad viviente

De la esencia,

Gênero del idioma.

Pablo Neruda, “Oda al diccionario”

Dicionário, você não é

Tumba, sepultura, mausoléu,

Mas preservação

Fogo oculto,

Plantação de carvalhos,

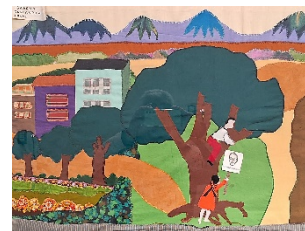
Vivendo a perpetuidade

Da essência,

Gênero de linguagem.

Recomendação: Buscar os significados e conceitos de Ética, Moral e Legal em dicionários e na Wikipedia, entre outros

Responsabilidade Social Universitária



Responsabilidades
Sociais na USP

A cada parte a importância do todo

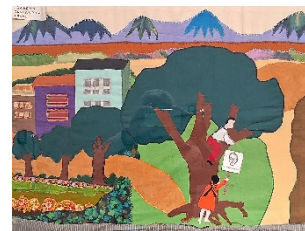
Reitoria

Poli

Professores

Alunos

O Fêmur Curado – Margaret Mead



Uma estudante perguntou uma vez à antropóloga Margaret Mead qual considerava o primeiro sinal de civilização em uma cultura.

A estudante esperava que a antropóloga falasse de anzóis, bacias de barro ou pedras para amolar, mas não.

Mead disse que o primeiro sinal de civilização numa cultura antiga é a prova de uma pessoa com um fêmur quebrado e curado.

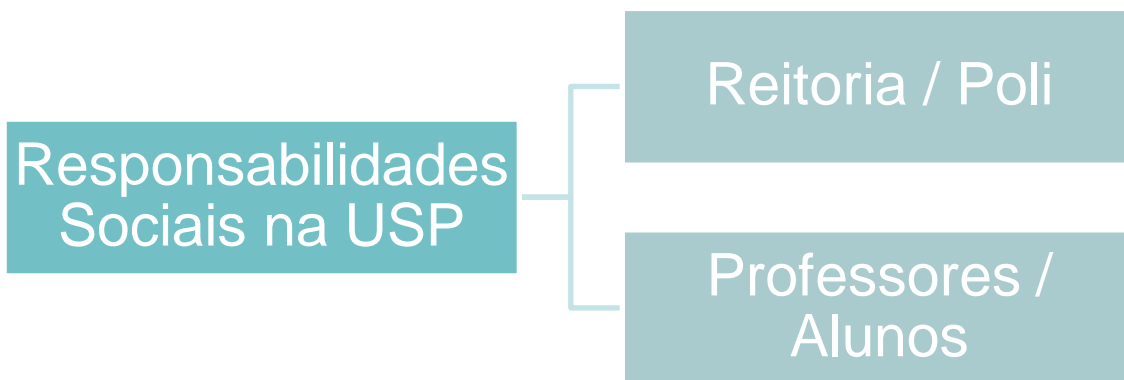
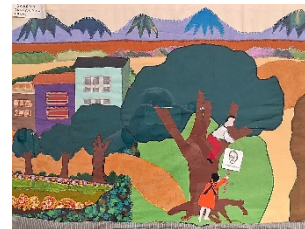
O Fêmur Curado – Margaret Mead



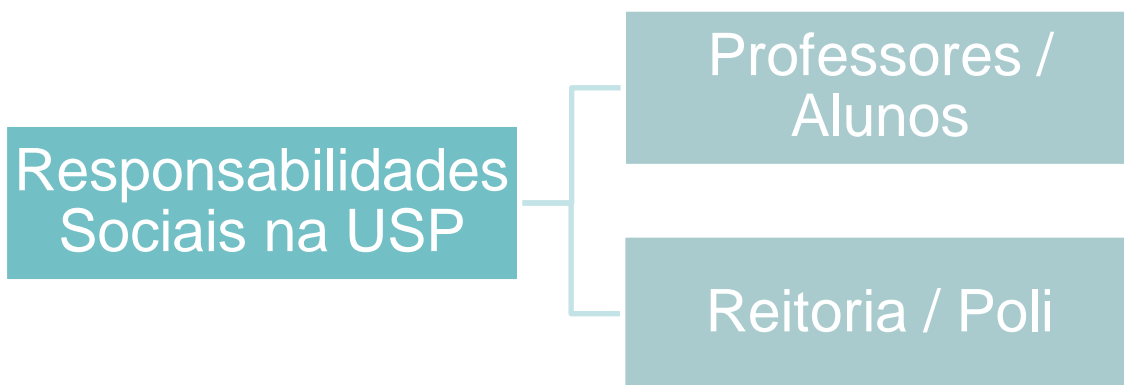
Mead explicou que no resto do reino animal, se você quebrar a perna, você morre. Você não pode fugir do perigo, ir para o rio beber água ou caçar para se alimentar. Você se torna carne fresca para predadores. Nenhum animal sobrevive a uma perna quebrada o tempo suficiente para que o osso cure.

Um fêmur quebrado que se curou é a prova de que alguém tirou o tempo para ficar com o que caiu, curou a lesão, colocou a pessoa em segurança e cuidou dele até que ele se recupere. "Ajudar alguém a passar pela dificuldade é o ponto de partida da civilização ", explicou Mead. A civilização é uma ajuda comunitária."

Responsabilidade Social Universitária



OU



Responsabilidade Social Universitária



De quem vamos tratar primeiro?

Por que?

O que é mais importante: o ser humano ou a estrutura do sistema?

Responsabilidade Social do Aluno da Poli



A responsabilidade social dos alunos universitários refere-se ao papel que os estudantes desempenham na sociedade, além de suas atividades acadêmicas regulares. Envolve a conscientização, o comprometimento e a contribuição dos alunos para o bem-estar da comunidade e para questões sociais mais amplas.

Fonte: ChatGPT

Na opinião de vocês, quais seriam alguns dos principais aspectos da responsabilidade social do Aluno da Poli ?

Responsabilidade Social do Aluno da Poli



Alguns dos principais aspectos da responsabilidade social de Aluno da Poli, conforme minha percepção:

- Dedicação aos estudos
 - Solidariedade
 - Orientação a colegas de curso
 - Participação em atividades extracurriculares, de acordo com sua vocação
 - Ética e integridade
 - Contribuir para melhoria de curso
 - **Respeito ao contribuinte que mantém a USP**
 - ...
-

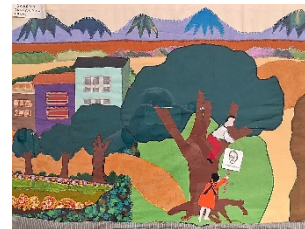
Responsabilidade Social do Professor da Poli



A responsabilidade social do professor universitário abrange diversos aspectos que vão além do ensino em sala de aula. Ela envolve a contribuição do professor para a sociedade como um todo, utilizando seus conhecimentos e habilidades para promover impacto positivo em diferentes esferas.

Indiquem, conforme entendimento de vocês, alguns dos principais aspectos da responsabilidade social de Professor da Poli ?

Responsabilidade Social do Professor da Poli



Alguns dos principais aspectos da responsabilidade social de
Professor da Poli, conforme minha percepção:

- Ensino de qualidade
 - Produção de conhecimento
 - Orientação
 - Divulgação acadêmica e científica
 - Promoção dos alunos
 - Promover o pertencimento dos alunos
 - Ética e integridade
 - Contribuir para melhoria de curso e de políticas educacionais
 - **Respeito ao contribuinte que mantém a USP**
 - ...
-

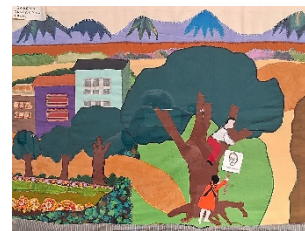
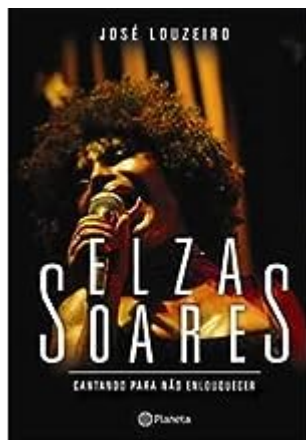
Responsabilidade Social do Professor da Poli



PERMITA-SE QUE CADA SER HUMANO EXERÇA A SUA ARTE

Aristófanis (447 - 386 AC)

Intervalo Musical e Literário



O Início Programa de Calouros do Ary Barroso

<https://www.youtube.com/watch?v=mvf-FEG501g>

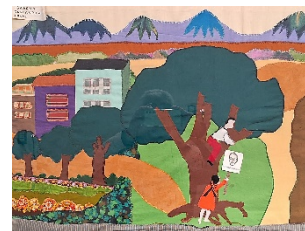
Elsa no programa de Calouros do Ary Barroso

<https://www.youtube.com/watch?v=9NV062or4oc>

Cantou “Lama” do cantor e compositor Maria Duarte de Oliveira, interpretado por Núbia Lafayette

<https://www.youtube.com/watch?v=UzTq-3IO050>

Intervalo Musical e Literário



Elsa e Ney Matogrosso – Tem que rebolar
<https://www.youtube.com/watch?v=3FDMJ04Tusc>



O meu guri – composição de Chico Buarque
<https://www.youtube.com/watch?v=TBBVVELSago>

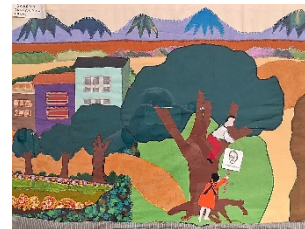
Bambino de Ernesto Nazareth
Recebeu letra de **Catullo da Paixão Cearense** no início do século XX, com o título de *Você não me dá*
Recentemente, letra de **José Miguel Wisnik.**
Elsa Soares
<https://www.youtube.com/watch?v=9pGLcsLBD6Q>

Arthur Moreira Lima
<https://www.youtube.com/watch?v=KRT5wJSDWn0>

Zé Luis Mazziotti
<https://www.youtube.com/watch?v=FJBOkc6wtt0>



Responsabilidade Social Universitária



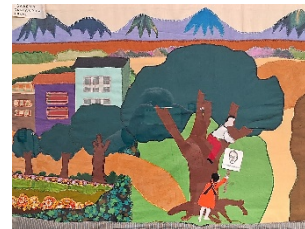
“A Responsabilidade Social Universitária (RSU) refere-se ao compromisso e envolvimento das instituições de ensino superior (universidades e faculdades) com a comunidade e a sociedade em geral.

É uma abordagem que reconhece que as universidades não são apenas centros de produção de conhecimento acadêmico, mas também têm um papel importante a desempenhar na promoção do desenvolvimento social, econômico e cultural de suas comunidades e do mundo em geral.”

Fonte: ChatGPT

Na opinião de vocês, quais seriam alguns dos principais aspectos da responsabilidade social da Reitoria da USP e da Escola Politécnica ?

Art. 208 da Constituição Federal



Constituição Federal

Título VIII Da Ordem Social

Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto

Seção I Da Educação

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

II – progressiva universalização do ensino médio gratuito;

III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV – educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;

V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

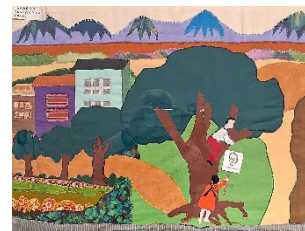
§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela freqüência à escola.

Realidade Social do Brasil

População do Brasil – censo de 2022 **207.750.291**



Brasil

Cadastro Único



Famílias Cadastradas

05/2023

41.902.786

Brasil



Famílias em situação de Extrema Pobreza

22.112.758 (53%)



Famílias de Baixa Renda

7.882.311 (19%)



Famílias em situação de Pobreza

3.999.212 (10%)



Famílias Acima de 1/2 Sal. Min.

7.908.505 (19%)

- Extrema pobreza – renda < US\$1,90/dia/pessoa
- Pobreza – renda < US\$5,50/dia/pessoa
- Baixa renda – até ½ SM / pessoa / mês
renda familiar até 3 SM



Pessoas Cadastradas

05/2023

94.592.937

~45% da população do Brasil



Pessoas Cadastradas em Famílias em situação de Extrema Pobreza

50.860.426 (54%)



Pessoas Cadastradas em Famílias de Baixa Renda

20.851.614 (22%)



Pessoas Cadastradas em Famílias em situação de Pobreza

10.577.100 (11%)



Pessoas Cadastradas em Famílias Com renda Per Capita Mensal Acima de 1/2 Sal. Min.

12.303.797 (13%)

Cadastro Único – Cecad 2.0

Orçamento da USP - 2023

I. RECEITAS

TABELA A - ORÇAMENTO DAS RECEITAS 2023

Em R\$ 1.000

FONTES	Valor da Proposta Orçamentária	Participação %
1. RECEITA DO TESOURO DO ESTADO	7.569.540	89,11
2. RECEITA PRÓPRIA	925.267	10,89
TOTAL	8.494.807	100,00



II. DESPESAS

TABELA B - RESUMO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS 2023

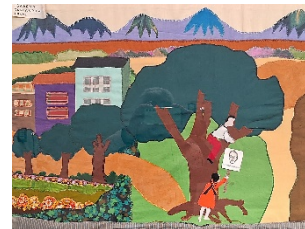
Em R\$ 1.000

Grupo de Despesa	Valor Previsto
1) Pessoal e Reflexos	6.153.653
2) Precatórios	26.007
3) Outros Custeios e Investimentos	1.382.880
4) Reservas Orçamentárias (COP)	7.000
DESPESA TOTAL	7.569.540

- Araçatuba
- Presidente Prudente

Reitoria – Promoção da igualdade

Ações Afirmativas no ingresso à universidade



Legislação Federal

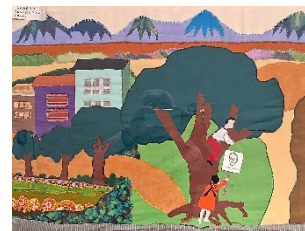
Decreto 7824 de 11/10/2012

Lei 12711 de 29/08/2012

- Regula ingressos nas universidades federais
- Base ENEM
- 50% das vagas para quem cursou ensino público
 - 50% ingressantes com renda familiar bruta < 1,5 SM
 - $x(\%) = \frac{\text{população PPI}}{\text{população da UF}}$ para **autodeclarados** PPI

Reitoria – Promoção da igualdade

Ações Afirmativas no ingresso à universidade



RESOLUÇÃO ADOTADA pelo CO da USP em 27/06/2017

Ampla Concorrência

A Ampla Concorrência é a seleção tradicional, em que não há reserva de vagas para os candidatos inscritos no vestibular. Nesta modalidade, é atribuída a todos os candidatos e, desde 2021, são destinadas 50% das vagas para essa categoria.

Ação Afirmativa (EP)

A Ação Afirmativa Escola Pública reserva 50% de suas vagas para alunos que realizaram o Ensino Médio em uma escola da rede pública de ensino brasileira.

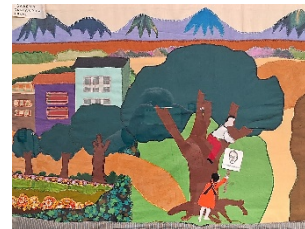
Ação Afirmativa (PPI)

A Ação Afirmativa Pretos, Pardos e Indígenas é destinada aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Das vagas reservadas à Ação Afirmativa (EP), 37,5% são destinadas aos alunos que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas.

Portas de acesso:

- Fuvest
- Sisu
- Provão Paulista

Reitoria – Promoção da igualdade
Ações Afirmativas no ingresso à universidade

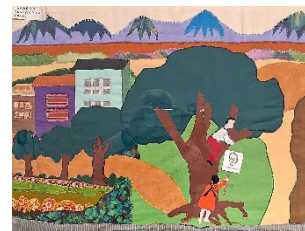


Qual a opinião de vocês
sobre as ações afirmativas visando
à promoção da igualdade na USP?



Ações Afirmativas 2023

Opinião do jornalista Demétrio Magnoli em 2012, OESP



“O princípio do mérito não produz, magicamente, a igualdade de oportunidades, mas registra com eficiência as injustiças sociais.

Os vestibulares e o Enem revelam as intoleráveis disparidades de qualidade entre escolas privadas e públicas.

Entretanto, revelam também que em todos os Estados existem escolas públicas com desempenho similar ao das melhores escolas particulares.

A constatação deveria ser o ponto de partida para uma revolução no ensino público destinada a equalizar por cima a qualidade da educação oferecida aos jovens.

No lugar disso, a lei de cotas oculta o fracasso do ensino público, evitando o cotejo entre escolas públicas e privadas.

Os "amigos do povo" asseguram, pela abolição do mérito, a continuidade do apartheid educacional brasileiro.”

Demétrio Magnoli, 2012, OESP

Ações Afirmativas 2023

Tratamento igualitário



		Mesma nota na FUVEST e mesma pontuação no SISU	
		Darci	Jo
		PPI	não PPI
		São Remo	Heliópolis
		USP	Univ Privada
Apoio estudantes - Critérios Socioeconômico	Mensalidade	Não	Sim
	Auxílio Alimentação	Sim	Não
	Auxílio Livros	Sim	Não
	Auxílio Moradia	Sim	Não
	Auxílio Transporte	Sim	Não
	Bolsas de Estudo	Sim	Sim
Benefício Geral	Moradia	Sim	Não
	Educação Física e Esportes	Sim	Sim
	Saúde	Sim	Não
	Subsídio Alimentação	Sim	Não
Monitorias e Estágios		Sim	Sim

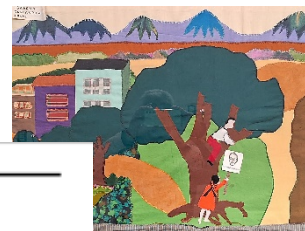


Ações Afirmativas baseadas em critérios socioeconômicos

Ações Afirmativas 2023

Tabela 11.05 Evolução das despesas com a política de apoio à Permanência e Formação Estudantil da USP

Tipos de Apoio	Valores em Reais			
	2019	2020	2021	2022
Apoio ao Estudante com Base em Critérios Socioeconômicos				
Auxílio Alimentação	19.501.940	16.902.843	22.603.282	22.235.400
Auxílio Livros	1.029.900	1.023.900	978.600	962.550
Auxílio Moradia	33.709.600	43.196.400	54.140.200	63.838.000
Auxílio Transporte	2.755.400	3.272.400	3.869.650	2.625.000
Bolsas de Estudo	37.037.200	30.455.272	40.023.658	48.707.081
Moradia	20.516.371	18.575.617	20.860.971	20.993.321
Subtotal	114.550.411	113.426.432	142.476.361	159.361.352
Benefícios a Todos os Estudantes da USP				
Educação Física e Esportes	26.444.200	17.427.008	18.308.870	30.535.200
Saúde	9.919.860	9.879.802	10.474.235	11.358.281
Subsídio Alimentação	59.587.046	22.403.545	17.443.885	62.753.293
Subtotal	95.951.106	49.710.355	46.226.990	104.646.774
Monitorias e Estágios				
Monitorias e Estágios	15.647.498	15.773.441	15.588.050	25.131.146
Subtotal	15.647.498	15.773.441	15.588.050	25.131.146
Total	226.149.015	178.910.228	204.291.401	289.139.272



Fonte: Anuário Estatístico USP 2023

Ações Afirmativas 2023

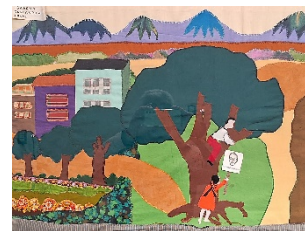
Posicionamento pessoal sobre as Ações Afirmativas



Cotas x Bonificação	Bonificação
Escola Pública x Condição Socioeconômica	Condição Socioeconômica
Intenção de Acompanhamento x Efetivo Acompanhamento	Efetivo Acompanhamento

Ações Afirmativas 2023

Posicionamento pessoal sobre as Ações Afirmativas



A EDUCAÇÃO É A PEDRA FUNDAMENTAL PARA UM BRASIL MAIS JUSTO SOCIALMENTE

Ações estruturais a serem implantadas

- Aprimorar o ensino público – Básico (0 – 6 anos), Fundamental (7 – 14 anos) e Médio (15 a 17 anos) – com metas de excelência em seus vários aspectos. Há várias ações desse tipo em andamento.

Uma Estratégia Possível

- Criação de núcleos de escolas públicas de excelência distribuídas estrategicamente no Estado de São Paulo
- Essas escolas serão referências para as demais escolas da rede pública

Poli – Promoção da igualdade

Ações Afirmativas no ingresso à universidade

Fonte: Anuário Estatístico USP 2023



Unidade	1° Semestre				
	N° de Matrículas	N° de Aprovados	Reprov. freq	Reprov. Nota	Reprov. freq e nota
A - Ensino e Pesquisa					
EEL	11.266	9.028 (80,13%)	● 2 (0,01%)	1.653 (14,67%)	583 (5,17%)
EERP	3.715	3.646 (98,14%)	1 (0,02%)	23 (0,61%)	45 (1,21%)
EESC	12.766	11.518 (90,22%)	11 (0,08%)	775 (6,07%)	462 (3,61%)
EP	24.094	19.685 (81,70%)	● 29 (0,12%)	2.819 (11,70%)	1.561 (6,47%)
FD	16.921	15.418 (91,11%)	26 (0,15%)	765 (4,52%)	712 (4,20%)
FM	6.591	6.483 (98,36%)	13 (0,19%)	12 (0,18%)	83 (1,25%)

Unidade	2° Semestre				
	N° de Matrículas	N° de Aprovados	Reprov. freq	Reprov. Nota	Reprov. freq e nota
A - Ensino e Pesquisa					
EEL	10.684	8.286 (77,55%)	● 9 (0,08%)	1.643 (15,37%)	746 (6,98%)
EERP	2.632	2.546 (96,73%)	6 (0,22%)	20 (0,75%)	60 (2,27%)
EESC	11.972	10.762 (89,89%)	18 (0,15%)	574 (4,79%)	618 (5,16%)
EP	22.079	17.582 (79,63%)	● 17 (0,07%)	2.583 (11,69%)	1.897 (8,59%)
FD	17.055	15.476 (90,74%)	89 (0,52%)	683 (4,00%)	807 (4,73%)
FM	7.233	7.052 (97,49%)	14 (0,19%)	37 (0,51%)	130 (1,79%)

Poli – Promoção da igualdade

Ações Afirmativas no ingresso à universidade



Quem são esses 20% de alunos reprovados?

Qual a percepção de vocês em relação a essa situação?

O que a Poli poderia fazer para mitigar essa situação?

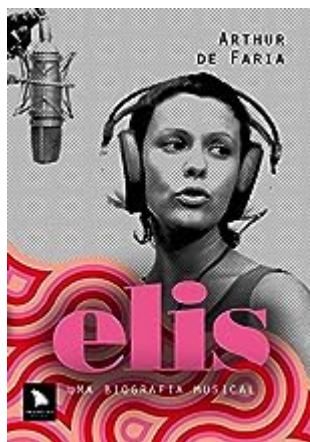
- Nos dois primeiros anos
- Nos demais anos

Qual é a evasão de alunos que ingressaram na Poli?

Onde estão essas informações?

Final Literário e Musical

Elis Regina (1945 – 1982)



O BÊBADO E A EQUILIBRISTA samba

Sax Tenor Sib João Bosco & Aldir Blanc

5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 "A" 55 60 65

DO AO

O bêbado e a equilibrista de Aldir Blanc / João Bosco

<https://www.youtube.com/watch?v=6kVBqefGcf4>

Final Musical

Elis Regina (1945 – 1982)



Águas de Março Tom Jobim

1

♩ = 140

B/A G#m6 Arr. Péricles Vilela

É pou, é pedra é_o fim da ca - minho é_um res - to de to - co

Em6/G Bmaj7/F# F7(11)

é_um pou - co so - zi - nho é_um ca - co de vi - dro, é a vi - da é o sol

Emaj7 Em6 Bmaj7/F#

é_a noi - te é_a mor - te é_o la - ço é o an - zol É pe - ro - ba do cam

F#m7 B7 C#7/F# Em6

po_ê o nó na ma - deira can - gá can - dela - é_o ma - ti - ta pe - reira

Bmaj7/F# F#m7 B7 C#7/F#

é ma - del - ra de vento, tom - bo da ri - ban - ceira é_o mis - té - rio pro - fundo

Em6 Bmaj7/F# F#m7 B7

é_o quel - ra, - não quel - ra é_o ven - to ven - tan - do é o fim da la - deira

C#7/F# Em6 Bmaj7/F#

é a vi - da é o vilo fes - ta dá co - mi - nhel - ra é a chu - va cho - vendo

F#m7 B7 C#7/F# Em6

e con - ver - sa ri - beira das á - guas de mar - ço é o fim da can - çô - ra

Bmaj7/F# B/A G#m6

é_o pé é_o chão é_a mar - cha - es - tra - dei - ra pas - sa - ri - nho na mão,

Partituras Musicais do Brasil e do Mundo
www.periclesvilela.blogspot.com.br

Águas de março de Tom Jobim

<https://www.youtube.com/watch?v=E1tOV7y94DY>

VW 70 anos – Polêmica ?!

<https://www.youtube.com/watch?v=aMI54-kqphE>

